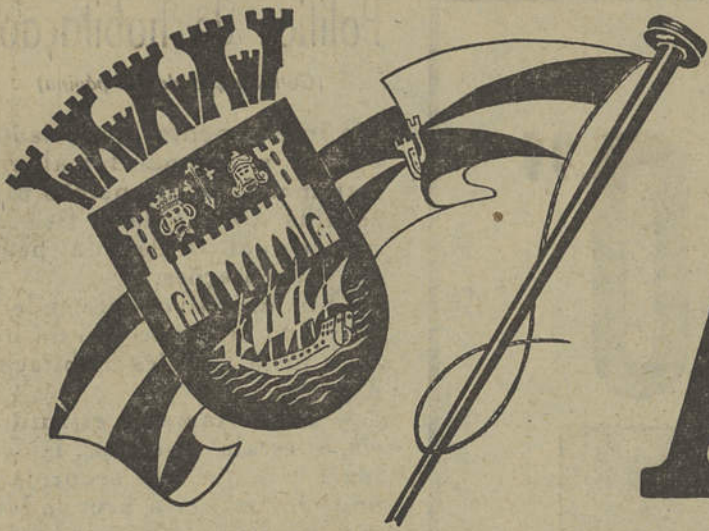




1493
N.º 1594

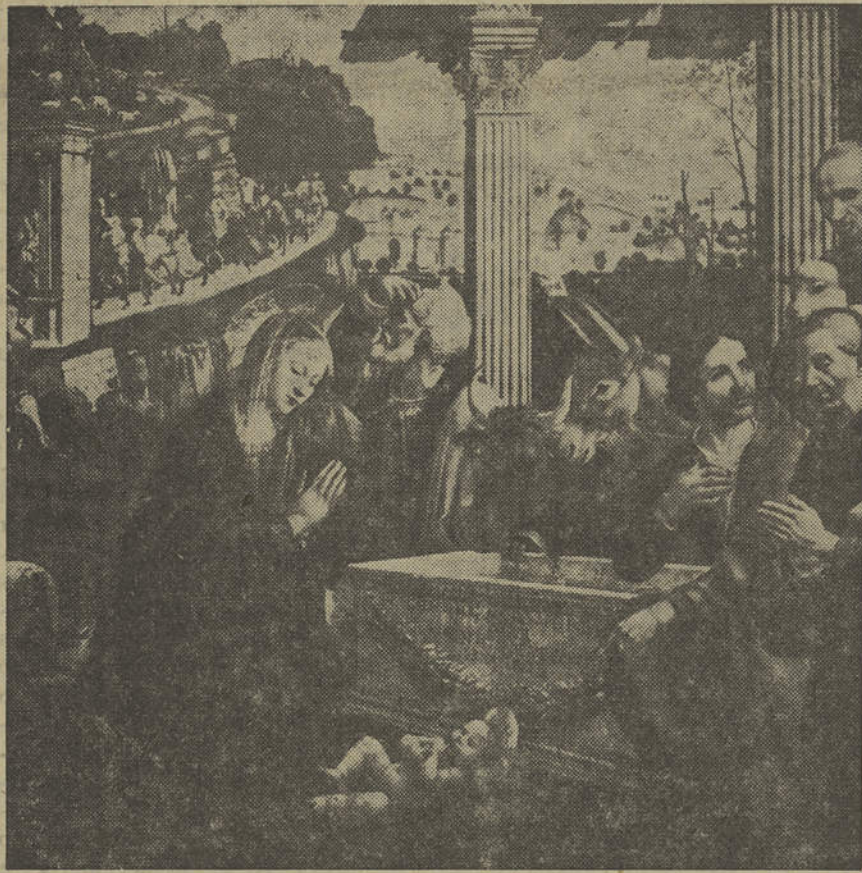


POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



O JUÍZO DO ANO

BEM, melhor; mal, pior; a verdade é que o Natal se passou e passou-se segundo a fórmula convencional: louvar o tradicionalismo e o portuguêsismo mas praticar o estrangeirismo, antes, procurar o universalismo.

O portuguêsismo manda comer a consoada na cozinha, cristãmente sentado ao lado dos criados; preceitua iguarias de tradição, a devoção de armar o Menino com as searilhas, a murta, as flores que o sol teve a generosidade de fazer desabrochar.

O universalismo manda mascarar a casa com papelotes e ouropéis, pôr azevinho e ramos de pinheiro do norte, enfeitar a mesa com velas encarnadas e renas puxando geringonças várias, portadoras de guloseimas nada semelhantes às receitas dos velhos livros da cozinha portuguesa.

A tradição manda referir o Natal ao nascimento do Salvador, quer dizer, ensina a celebração dum mistério divino.

Um santo poeta aproveitou os motivos evangélicos para construir o primeiro presépio. Acrescentou ao mistério a poesia do acontecimento humano.

Os homens criaram um Natal culinário com manjares apropriados.

A moda transformou a festa cristã em Natal comercial: as

montras apresentam todas as atracções imaginárias, a variedade de artigos comerciais atinge o imprevisível, as multidões acorrem em massa. As crianças prêga-se a mentira mais descarada: põe-se-lhes o Menino Jesus feito ração de fretes, carregando sacos de brinquedos e metendo pelas gradinhas estreitas da chaminé um burro de plástico que não cabe pela porta, ou, reverente, vindo meter no sapato de Micas a medalhinha de ouro que ela viu na montra da ourivesaria, e põe no chifre do avô.

(Continua na 4.ª página)

A construção da Ponte sobre o Rio Guadiana

A fim de proceder ao estudo da construção da ponte sobre o Guadiana, deslocou-se a Ayamonte o sr. Eng. António Rodrigues Pinelo, Director de Estradas do nosso distrito, acompanhado do seu adjunto sr. Eng. Octávio Vieira Machado e pelo sr. Eng. Mário Paula, da Repartição de Estradas e Projectos da Direcção de Serviços Hidráulicos, que conferenciaram com os seus colegas espanhóis, tendo depois seguido para Sevilha a fim de concretizarem os estudos sobre a próxima construção da ponte internacional entre Vila Real de Santo António — Ayamonte, que muito contribuirá para o progresso turístico dos dois países.

Este número foi visado pela Censura

POLÍTICA DE HABITAÇÃO À ESCALA NACIONAL

O Ministro das Corporações e Previdência Social, em recente visita aos Concelhos de Almada, Barreiro e Seixal, teve ensejo de proferir em Amora, neste último, uma notável oração sobre o alcance e volume da política habitacional do Ministério no espaço em que estará em vigor o Plano Intercalar de Fomento.

Todos estarão lembrados que é a primeira vez que num Plano de Fomento clara e ini-

ludivelmente se toma uma posição objectiva por parte do Governo quanto ao investimento dos dinheiros da Previdência para fins que lhe se-

(Continua na 2.ª página)

NOVA DIRECÇÃO

Santa Casa da Misericórdia DE TAVIRA

No passado dia 22 do corrente a Assembleia Geral, elegeu a lista apresentada pela actual direcção e assim, foram eleitos por unanimidade, os srs: Engenheiro Agrónomo José Francisco Pereira Assunção, provedor; João Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz, secretário; Abílio Costa da Encarnação, tesoureiro e Manuel Domingos Barqueira, substituto.

Esta é a nova mesa que há-de dirigir as actividades da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, no triénio de 1965-1967.

Há uma nota que não podemos deixar de frisar, nesta no-

(Continua na 2.ª página)

ANO NOVO

Mais um ano na Vida, isso que importa?
Se cumprir a missão com muito tino,
Se o que parte é pra nós saudade morta,
O que chega é o cântico de um hino.

Se o Ano Novo vem bater à porta,
Alegre, como o repicar de um sino,
Embora a vida seja estrada torta.
Logo renasce a esperança no destino.

Já que Deus nos mandou este bebé,
Ponhamos nele todo o amor e fé
E na graça divina que nos traz,

Oxalá que ele seja mensageiro
No santo alvorecer deste Janeiro,
De alegria, saúde, amor e paz.

25 de Dezembro de 1964

Virginio Pires

O PRESÉPIO E A ÁRVORE DO NATAL

COM o alvorecer do nosso século, assistiu-se a uma ofensiva em forma da «Árvo-

ARTIGO DE
S. MORGADO

re do Natal» e do ridículo «Pai Natal», de origem escandinava. Esta exótica maneira de festejar o Natal do Redentor difundiu-se por quase toda a Europa, e um pouco por todo o Mundo, remetendo para segundo plano a tradicional representação plástica do Presépio de Belém. O nosso País não escapou à invasão da bretoja nórdica, mas há cerca de três décadas começou a desenvolver-se salutar reacção contra a exótica imposição. Ainda se vêem, e continuaremos certamente a ver, por esse país fora, em casas de espectáculos, montras de estabelecimentos, residências particulares, etc.

muitas árvores de Natal, com brinquedos para as crianças, mas não é menos certo que vemos também aumentarem de número os tradicionais presépios, quase desaparecidos totalmente nos três primeiros lustros de regime republicano.

Históricamente, a representação do nascimento do Menino Jesus por intermédio do

(Continua na 4.ª página)

UMA CARTA

ao Ex.º Sr. Tenente José Rebelo

...Sr Tenente:

Antes de mais, agradeço a V.ª as imerecidas referências que, quer à minha humilde pessoa, quer ao meu desprezencioso e pobre artigo, «Breves Considerações sobre um Caso de Sempre», publicado no «Povo Algarvio», de 13 do corrente, se dignou tecer no seu, «Portugal sempre na Vanguarda», inserto no último número do mesmo Jornal. E creia V. Ex.ª que lhas agradeço sinceramente.

O meu desprezencioso artigo, «saiu» ao correr da pena, como sou dizer-se, logo que li «O Século». Havia na minha mão e na minha caneta, revolta. E sabe V. a razão de tudo isto?

É que o advogado, além de outros, sente os problemas da humanidade. VIVE os problemas do homem, depara-se-lhe o conhecimento das qualidades e defeitos DESSE MESMO HOMEM, com ele, enfim, comunga em «ditas e desditas». Por isso, a profissão de advogado é, ao mesmo tempo, e desconcertantemente, ingrata e bela. Ingrata, por sofrer a ingratitude dos homens, preciosamente daqueles que lhe entregam a sua honra, fazenda e liberdade; bela,

por APESAR DISSO, defender e encaminhar o Homem, protegê-lo, auxiliá-lo e ampará-lo, em todos os seus reveses, reveses da vida, reveses inerentes a todo o homem. Li, sr. Tenente, o seu artigo, «Portugal sempre na Vanguarda».

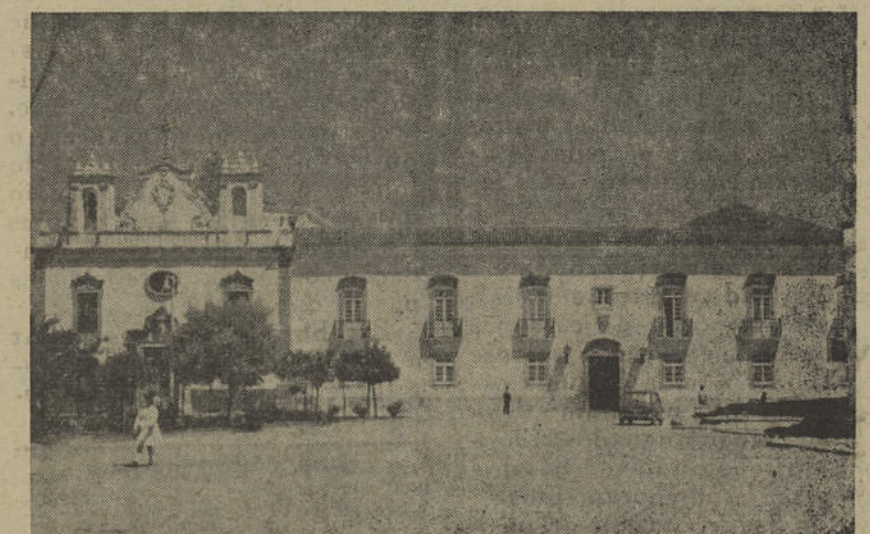
Tem V. razão. No caso em foco, Portugal está e sempre esteve na VANGUARDA.

No caso em referência, assim o

(Continua na 4.ª página)

Atleta Carlos Rocha

Do atleta taviorense Carlos Rocha, campeão de luta livre e box, recebemos de Barcelona, onde reside, um interessante cartão de Boas Festas, que agradecemos e gostosamente retribuimos ao valeroso atleta os votos de muitas felicidades no Ano Novo.



O Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira

O «Povo Algarvio»

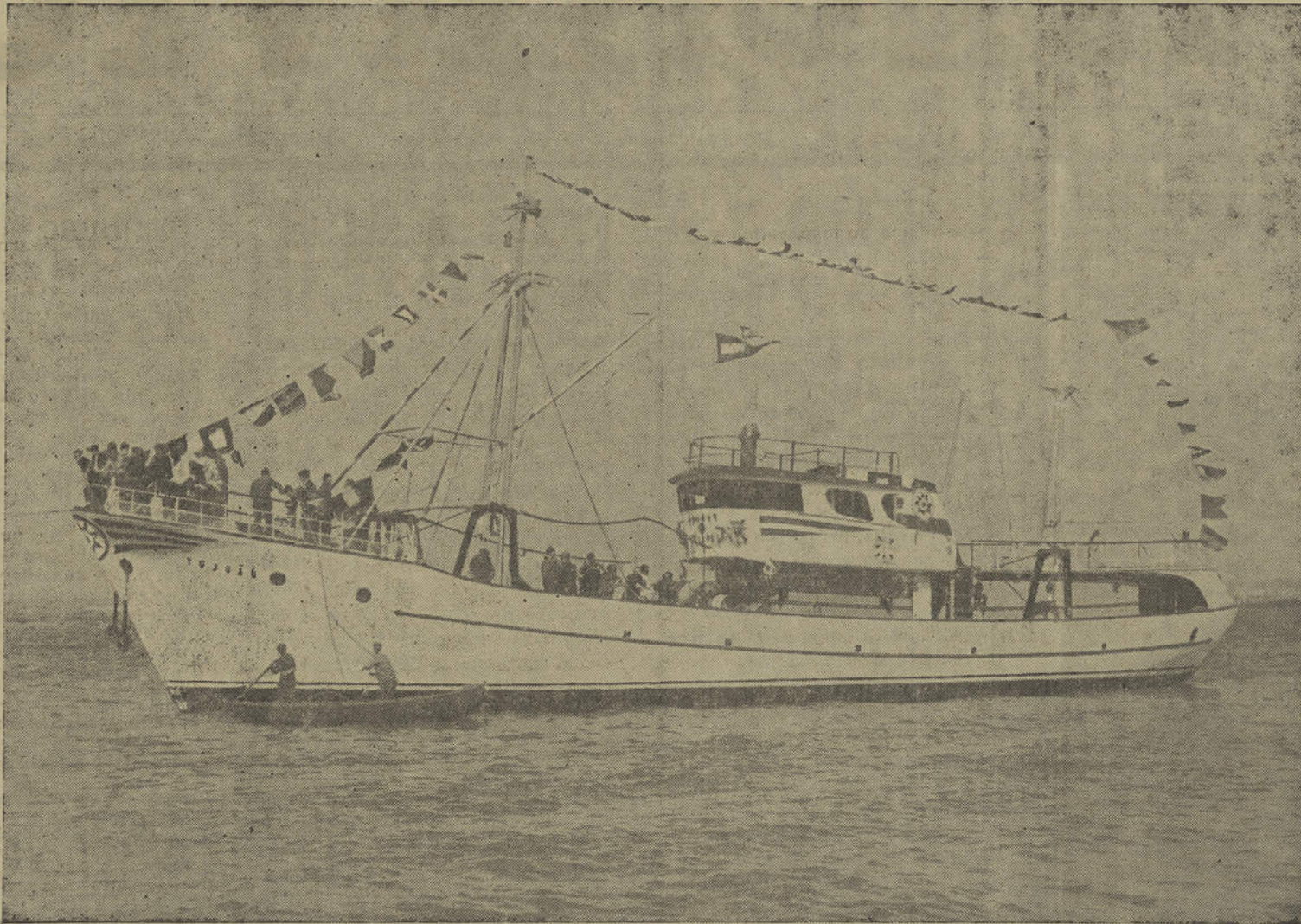
Deseja

BOAS FESTAS

UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO

Aos seus Amigos, Leitores e Colaboradores

NAVIO "TO JOÃO"



UMA UNIDADE MODERNÍSSIMA DA FROTA PESQUEIRA
EQUIPADA COM MOTORES
BURMEISTER & WAIN-ALPHA

LUBRIFICAÇÃO ASSEGURADA PELA NOSSA

Organização **EAGLOIL**

DOIS EXCLUSIVOS DE:

H. VAULTIER & C.^A

FILIAL EM FARO — Rua Conselheiro Bivar, 9-A

Política de habitação

(Continuação da 1.ª página)

rão inteiramente apropriados, atitude a que não foi alheia, certamente, a orientação prosseguida com toda a firmeza pelo actual titular da pasta das Corporações.

Que objectivos pretende o Governo atingir com esta hábil e justa política habitacional?

—Primeiramente, estruturá-la à escala nacional, isto é, fazer com que ela se projecte onde for mister a bem da Nação. Para isso criará os órgãos e os instrumentos necessários para a efectuar: avaliação exacta e rigorosa das necessidades nacionais de alojamento, recursos, financeiros disponíveis, promoção e formação dos técnicos necessários, difusão de conhecimentos sobre problemas de habitação e urbanismo, apoio técnico e orientação ou coordenação das iniciativas já existentes ou a suscitar, incentivo da iniciativa privada e sua autêntica orientação social.

—Segundo, dar execução imediata a um programa de empreendimentos prioritários, de manifesto interesse social, enquanto se procede à elaboração e definição do programa global que se propõe: fazer um esforço decisivo para a eliminação de bairros impróprios — reabilitação de zonas insalubres, construindo habitações com esse destino; ordenar o planeamento urbanístico e o equipamento mínimo das zonas urbanas em ordem a promover a sua mais rápida ocupação; promover o alargamento da política de valorização de meio rural; aceleração de todos os projectos em curso.

—Terceiro, dar melhor satisfação às carências de alojamento das classes de mais fracos rendimentos através da adopção de um certo número de medidas legislativas, tais como a revisão ou regulamentação de alguns diplomas em vigor de modo a imprimir-lhes maior flexibilidade e capacidade de rápida adaptação às necessidades mais instantes (está aqui, a nosso ver, uma das maneiras mais decisivas de frustrar a construção clandestina que, por exemplo, em cidades como Évora constitui o quebra cabeças dos municípios de fracos recursos e do próprio Município); adopção de medidas de natureza fiscal tendentes a canalizar, tanto quanto possível, os investimentos particulares para as construções de interesse social; e a actualização da política do solo onde as edificações serão implantadas, mediante o estabelecimento de um certo número de facilidades pelo que respeita à utilização e expropriação dos terrenos necessários à construção de casas e urbanização de zonas de interesse social.

Como se vê pelo conteúdo da política habitacional à escala nacional, a pôr em prática já com o Plano Internacional de Fomento, durante a sua vigência, serão dispendidos nada menos de 2 milhões de contos que permitirão construir à volta de 102 000 casas de habitação, esforço notável que, se não é programa global dessa política, é um seu pilar apreciável com vista a não deixar aumentar o deficit anual de habitação, tornando assim possível num futuro próximo, isto é, na vigência do III Plano de Fomento, atacar a fundo a falta de casas relativamente a toda a população, diminuindo a sua nefasta incidência. Oxalá, a bem da Nação.

Praia dos Olhos de Agua

Pela quantia de 245 500\$00, foi adjudicada a empreitada da 2.ª fase da obra de construção do caminho municipal n.º 1289, que dá acesso à Praia dos Olhos de Agua, um dos mais lindos pontos turísticos do concelho de Albufeira,

Santa Casa da Misericórdia de Tavira Dos Livros

(Continuação da 1.ª página)

tícia rabiscada à pressa para o jornal, numa ausência forçada da nossa missão redactorial por uns dias, a saída voluntária da provedoria da Misericórdia de Tavira, do nosso prezado amigo sr. José Emídio Fernandes Sotero, esse homem que com todo o seu entusiasmo e extraordinário dinamismo, fez reviver as Festas da Cidade de Tavira.

Administrador honesto, conseguiu durante seis anos manter e fazer progredir esse maravilhoso baixel de caridade que é o nosso hospital. Pelo seu esforço, pela sua incansável boa vontade posta à prova, é digno de uma palavra de agradecimento de todos os tavienses.

A sua honrosa e ingrata missão foi cumprida com muita dignidade e apuro moral.

Lutando com dificuldades financeiras conseguiu sempre equilibrar a vida daquele estabelecimento hospitalar dentro dos seus minguados recursos, introduzindo-lhe alguns importantes melhoramentos.

Não esquecendo os grandes beneméritos daquela institui-

ção mandou executar o busto do insigne taviense que foi o professor Dr. Augusto da Silva Carvalho, que deverá ser erguido solenemente, na Praça Zacarias Guerreiro, na placa ajardinada em frente do hospital e deixa completo o estudo para a construção do novo balneário da Fontinha da Atalaia.

O novo provedor da Misericórdia é o sr. Engenheiro José Francisco Pereira Assunção, que está ligado a Tavira por laços matrimoniais e que à frente do Ginásio Clube de Tavira tem desenvolvido bastante actividade, pelo que muito há a esperar da sua acção.

Aqui fica pois exarado o nosso singelo e descolorido louvor à acção da Direcção que vai cessar as suas funções e a nossa mais expressiva saudação com votos de felicidades para a que foi eleita.

Em breve esperamos voltar a ocupar-nos do assunto hospitalar que sempre nos mereceu todo o carinho.

ESTE SEMANÁRIO
É TRANSPORTADO
PARA TODO O PAÍS
NOS COMBOIOS DA



9 Novelas de Antecipação Norte-Americanas

Esta antologia reúne alguns dos mais conhecidos escritores norte-americanos de ficção científica e de antecipação. São eles Robert P. Mills, John Anthony, Isaac Asimov, Theodore Sturgeon, Clifford D. Simak, Fredric Brown, Bertram Chandler, Algis Budrys. De notar, a presença, também, de Howard Fast, o célebre romancista de «Spartacus», que vem provar que a literatura de antecipação não é um género menor.

Nestas histórias, tão diversas pelos temas e pelos estilos, encontramos sem dificuldade, um denominador comum: o conteúdo humano. Efectivamente, se aceitam a imaginação como elemento essencial, não esquecem que hoje, como certamente daqui por mil anos, o homem é a morada por excelência dos sonhos e das dúvidas, os mesmos sonhos e dúvidas que levará consigo quando se lançar à conquista doutros mundos no infinito das nebulosas.

Eis os títulos das novelas que constituem esta antologia: «Produzido em Marte», «Os últimos serão os primeiros», «O hipnoglifo», «Em direcção à quarta geração», «O medo é um negócio», «Boa noite mister James», «Interlúdio sombrio», «O botão de punho» e «O fim do Verão».

Tradução de Ricardo Alberty. Editorial Estúdios Cor, 176 páginas. Esc. 15\$00.

António Cardoso Martins

com oficina de Serralharia e Soldadura a Autogénio

Rua Vasco da Gama, 19

Vila Real de Santo António

Encarrega-se de reparações de motores. Construções metálicas e móveis de ferros torcidos aos melhores preços com entregas imediatas e com serviço permanente.

Cumprimenta os seus amigos e clientes desejando-lhe Boas Festas e um Ano Novo muito Próspero.

TOTOBOLA

17.ª jornada 3/1/965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Torreense — Varzim	1
2	Setúbal — Porto	1
3	Seixal — Benfica	2
4	Gulmarães — Belenense	1
5	Lusitano — Braga	1
6	Sporting — Académica	x
7	Leixões — Cuf.	1
8	B. Mar — Sanjoanense	1
9	Feirense — Famalicão	1
10	Boavista — Marinhense	2
11	Luso — Olhanense	2
12	Atlético — Portimon	x
13	Almada — Beja	2

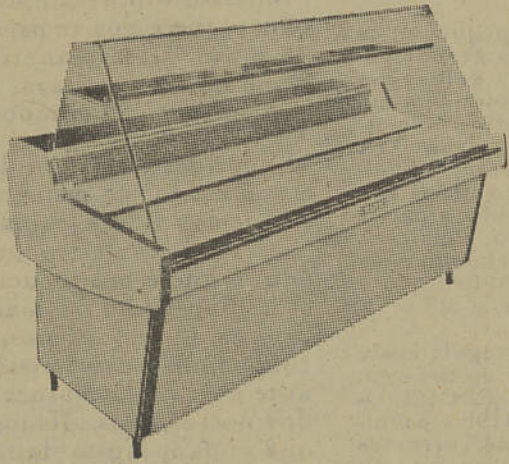
Jorge Cruz

**FROID
SATAM
NÉVÉ**

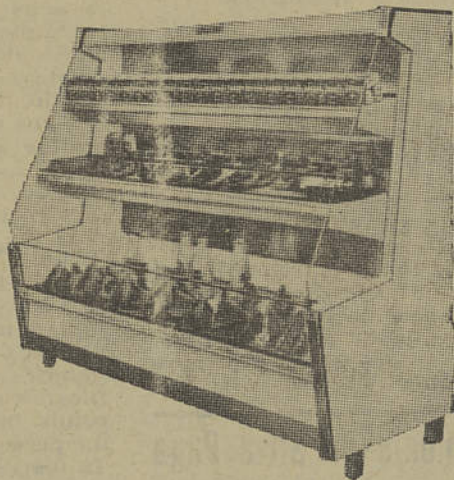
A MARCA DAS VITRINES FRIGORIFICAS MAIS USADAS NA EUROPA!

Porquê?

- De técnica de construção reconhecidamente avançada e com materiais absolutamente inalteráveis, garantia de maior duração.
- Melhor exposição dos produtos.
- Sendo construídas sob licença «HUSSMANN — U.S.A.», beneficiam da experiência do mais antigo e mais importante fabricante de vitrines do mundo.
- Finalmente, pelo seu baixo custo.



REPRESENTANTES EM PORTUGAL:



SILVA & TRINCA, LDA.
Stand e escritórios: Rua D. Estefânia, 157 - C
Telef. 73 54 09 LISBOA

LAGOS Retratada...

Uma acção de mau gosto

Em meados de Outubro deste ano, recebi um officio do sr. Director das Estradas do Distrito de Faro, agradecendo-me esta entidade por ter recebido uma carta «minha» e enviando uma outra a Sua Ex.^a o Ministro das Obras Públicas, onde eu «fazia» referências a diversas anormalidades praticadas em Lagos II!

Fiquei deveras confuso, pois eu não enviara tais cartas a pessoa alguma.

Apenas fizera referências neste jornal a determinados factos, os quais, pensei, fossem deprimentes para o distinto autor da planta da Avenida dos Descobrimentos — verdadeira e patriótica Obra da Nação!

Pensei que semelhante officio se referisse a este ponto publicado no «Povo Algarvio» e respondi ao sr. Director aludindo a este meu acto.

Porém, ultimamente fui informado por determinado Amigo:

— Sabe... a Câmara está muito aborrecida consigo, devido a uma carta atribuída à sua autoria, enviada ao sr. Ministro das Obras Públicas...

O quê?! Pois cá está a explicação porque o sr. Director das Estradas falava no seu officio que me enviou numas cartas enviadas por mim!

— Sim: dizem que nessa carta, escrita à máquina, está a assinatura, à pena, parece um «éme» e a seguir «Gerald».

Depois de dar a minha palavra de honra ao meu dito amigo fazendo-o acreditar que estou inocente de semelhante acção, afirmo estar resolvido a abeirar-me do sr. presidente da Câmara.

Fui, justifiquei a minha inocência, escrevendo o meu nome e pedindo fosse feita a respectiva investigação do caso.

Não satisfeito com o andamento das coisas escrevi ao sr. Director das E. D. Faro me remetesse o original que lhe fora enviado em meu nome. O sr. Director foi de uma gentileza, que já mais esquecer! Enviou-me a dita carta. Por ela verifiquei que alguém fora muito esperto mas... eu não posso dizer que se serviu do meu modesto nome. E que apenas rabisou um gafafunho, que pode muito bem ser tomado por um «éme», como podem ser quaisquer outras letras diferentes. A seguir, grafou «Ger al do», separando desta forma as sílabas.

Ora, em Lagos, vive apenas Manuel Geraldo, autor de «Lagos Retratada» e José Paívo Velho Geraldo de Albuquerque Veloso.

O «Gerald» que recebi de meu

saudoso pai, é oriundo de um sítio, na freguesia de Marmelade, onde os meus avós paternos possuíam uma importante herdade.

Na carta em questão encontram-se afirmações, parte delas para mim desconhecidas. A sua forma de redacção é bem diferente da minha pobre maneira de escrever. Aquele que a escreveu, foi um covarde, pois estabeleceu a confusão e não teve coragem para assinar o seu verdadeiro nome, ou mesmo o seu nome completo!

Se nessa carta não estava a assinatura completa, definindo a minha assinatura, como foi possível alguém duvidar da minha dignidade — que é muito minha?!

Porque será que na minha terra apenas me dedicam tudo quanto é péssimo e amargo?

Sim: e tudo quanto é bom e doce reservam os meus «santos» conterrâneos, tão somente, para os felizardos da sua grande... especial estima?!

Se eu tivesse plenos poderes para proceder à respectiva investigação, saberia honrar a memória do meu saudoso camarada e amigo Custódio das Dores...

Manuel Geraldo

Américo Durão — Poema da Humildade — Sociedade de Expansão Cultural — Lx. 1964

Com requintado prazer espiritual sorvemos a leitura do Poema da Humildade. Dizer que ele foi escrito por Américo Durão, o autor do «Tântalo», é referir este livro como farturando à melhor escolha da nossa literatura de todos os tempos.

Poema da Humildade, não é somente um trabalho feliz. Traz em si uma mensagem de regresso à vida patriarcal e bucólica, à simplicidade varonil e angélica na raiz da alma lusitana de todos os tempos.

Com efeito, este rústico que vive do smanho dos seus torrões, numa função telúrica e primitiva, tem o pensar dum filósofo esclarecido e o coração diamantino dum Santo.

A ampla visão do Universo não contradiz a tarefa humilde e a concatenação do ideal humano dentro da estreiteza das possibilidades práticas da vida tornam-se aqui uma realidade comovente e verdadeira.

A edição primorosa é, de verdade a que mais convém ao texto, e os desenhos da autoria de Luis Filipe de Abreu, de boa escola, vêm a propósito completar a ática elegância desta obra.

Bicicleta Roubada

Marca Florett série 696074, chapa n.º 6638, pertencente a Aldomiro Fernandes, sítio da Capelinha — Tavira, furtada na noite de 25 do corrente.

Pede-se o favor a quem souber do seu paradeiro, comunicar às autoridades.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Srs. Joaquim Custódio de Oliveira e Felisberto Jaime Santana.

Em 28 — D. Ana das Dores da Piedade Mendes, menina Maria Ivete da Silva Encarnação, menino Abel Picoito de Mendonça e os srs Alfredo Pinto e João Duarte Baptista Fernandes

Em 29 — D. Berta Valente Padinha, D. Maria Josefa do Carmo Duarte de Brito, menina Madalena Dulce Bernardo Pimpão e srs. José do Nascimento e Marques da Conceição Viegas.

Em 30 — D. Maria Fagundes Pereira, D. Maria da Glória Oliveira Bomba, menino Jorge Cavaco da Cruz e srs. Dr Manuel Sabino Costa Trindade, Jaime Luis Santos Pires e Flausino Sabino Viegas.

Em 31 — D. Emelinda d.ª Conceição Lima, menino Juvêncio Abel Gomes Pires e o sr. José António Romeira

Em 1 — D. Maria Eduarda Cordeiro Conceição, D. Isabel da Silveira Vargues, D. Maria João Costa, D. Marcela do Nascimento Costa Trindade, D. Luisa Viegas Nobre, D. Catarina Camacho Rodrigues Infante Peleja, menina Maria da Estrela Pereira Forjaz e srs. João Baptista e António Victor Martins

Em 2 — D. Maria Helena da Silva Modesto d'Avilez de Basto, meninas Maria Diná Ramos Afonso, Maria Anabela Pinto Conceição e os srs. José Augusto Baptista Pires, Augusto Domingues da Encarnação Martins e Custódio Sezinando Nobre Lopes.

António Claudino (Herd.º)

VILA NOVA DE CACELA

Casa de bicicletas com oficina de reparações de motorizadas e acessórios para as mesmas.

Informa o público em geral de que é agente da acreditada marca ZUNDAP de origem e também representa qualquer montagem nacional com motor Zundap. Tem também para vender ao público a última palavra em SCOTER pomi, com motor SACHS 4,2 de linhas aerodinâmicas, isenta de carta.

Peça qualquer informação pelo telefone 31 — Vila Nova de Cacela.

Transporte de géneros frescos pelo Caminho de Ferro

A C. P. lembra que tem em vigor a sua Tarifa Especial de Grande Velocidade para transporte a preços módicos de gé-

CONCURSO para Voluntários da Armada

Está aberto até 31 do corrente mês, novo concurso para voluntários da Armada.

Como os anteriores, o presente concurso é destinado aos mancebos que completem 17 ou 18 anos no ano de admissão, ou seja, os nascidos em 1947 ou 1948 e que desejem servir na armada como 2.º grumetes voluntários.

Para ser admitido é suficiente um requerimento a dirigir ao Comando do Corpo de Marinheiros, que deve ser acompanhado da autorização do poder paternal, sendo dispensada nesta fase, a apresentação de documentos

No requerimento os candidatos devem indicar a que classe ou Grupo de classes de pessoal da Armada concorrerem, pois são diferentes as habilitações profissionais ou de carácter escolar exigidas para cada uma delas.

Assim no Grupo I, que inclui as classes de artilheiros, fogueiros motoristas, electricistas e torpedeiros detectores, ingressarão aqueles que possuam experiência profissional ou preparação escolar de natureza industrial.

No Grupo II, que compreende as classes de radiotelegrafistas, radaristas, sinaleiros e abastecimento, ingressarão os que tenham alguma preparação escolar comercial, liceal ou equivalente ou que possuam prática profissional de natureza comercial ou industrial.

No Grupo III, que abrange as classes de manobra e fuzileiros, podem ingressar os que possuam qualquer das preparações indicadas para os outros Grupos, sendo no entanto suficiente a 4.ª classe do ensino primário ou uma experiência profissional de qualquer natureza, de preferência marítima.

A incorporação dos candidatos é feita no fim de Março mas as provas de selecção e observação médica preliminar são feitas durante os meses de Janeiro e Fevereiro, em Lisboa ou no Porto, por opção.

As condições detalhadas deste concurso estão afixadas em editais nas Capitãcias, Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia.

Quem desejar recebê-las directamente pode pedi-las por escrito para a Direcção do Serviço do Pessoal, 7.ª Repartição — Ministério da Marinha.

neros frescos, tais como frutas, hortaliças, produtos lácteos, criação e carne.

Esta Tarifa é extensiva a remessas de vagão completo do peso mínimo de 5 toneladas.

Informações no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Lisboa — Telefone 86 41 81.

simplicidade
segurança!

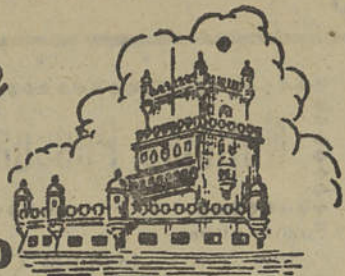


BUTAGAZ

a garrafa amarela
que torna a vida cor de rosa!

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



1965!

Isto de se enterrar o ano velho ao começar o ano novo pode já ter sido uma fonte de esperanças no passado, e pode ainda continuar a sê-lo para os jovens... mas para os «velhos» como nós, é apenas um pretexto para melancolias e alimento de desenganos.

O ano que se renova é apenas aparente, pois toda a novidade é mentirosa: O ano novo só tem de novo o algarismo da unidade que se acrescenta à dezena. No mais... bem! no mais tudo é semelhante pois apenas diferem dos anos passados o estilo das decorações desta quadra festiva, o ambiente dos Reveillons, os ritmos das danças modernas e o Champagne agora largamente trocado pelos whiskys...

1965!... O que nos trará ele? Quem se atreve a formar um prognóstico? A proclamar esperanças? Quem se arrisca a fazer profecias optimistas? A única coisa que poderia salvar este pobre Mundo em que vivemos, seria um milagre. Mas se nos dizem que o tempo dos milagres já passou! E mesmo que ocorressem novos milagres, seria de admitir que o mundo actual os merecesse? E se Deus nos mandasse o milagre da PAZ NO MUNDO, conheceríamos nós os sinais? Saberíamos aproveitá-lo?

Dizem-nos que a história se repete mas nós achamos que a afirmativa nasce mais da mania dos estudiosos do que da realidade dos factos. Talvez a história se repita nos seus traços gerais e vista à distância dos Séculos. Mas no dia a dia, não sabemos se a sorte vem duas vezes seguidas... ou se as oportunidades tornam a bater à porta que já lhes fora fechada!

E pensarmos nós que há um ano atrás, quando aqui escrevemos a nossa Crónica do NATAL, estávamos tão cheios de esperanças de que a paz e a tranquilidade em 1964 teria voltado às nossas Províncias Ultramarinas, permitindo o regresso aos seus lares, nesta época festiva, daqueles que lá longe lutavam pela imortalidade da nossa querida Pátria. Parecia-nos que em 1964 inauguraríamos tempos novos. Que terminaria esta época de loucura que afinal parece ter aumentado como são disso exemplo as atrocidades agora cometidas no Congo.

Afinal tudo continua como dantes! A mesma mesquinha confusão entre os Povos. A mesma comédia dos erros e enganões. Todas as esperanças destruídas!

Como irá ser agora neste 1965?... Os mais optimistas é possível que continuem a querer ver como nós. Mas tudo parece que se deteora cada vez mais depressa, como esses cadáveres que às centenas dizem aguardar sepultura no ardente Sol do Congo.

Será possível que não se consiga salvar esta pobre Humanidade que parece ir, toda ela, por água abaixo?

Por outro lado a vida cada vez é mais difícil. Com o que se gastava na compra de uma boa galinha, compra-se hoje um ovo! E a marcha vertiginosa parece não parar mais. Nós sentimo-nos como num satélite artificial saído da órbita, suçado para a imensidão desconhecida.

Qual será o fim disto tudo? Olha-se em redor — os homens parecem cada vez mais pequenos, menos capazes de equilibrar o Mundo. Vão min-

quando, vão-se sumindo no meio da sua maldade e dos seus ódios, de tal modo, que qualquer dia só com lentes potentes os conseguimos enxergar. Cada um tem o seu cordel atado à cintura, prendendo-o aos seus pequenos interesses, aos seus grupos ou partidos, às suas ambições, ao seu Banco, Companhia ou Fábrica, à sua promoção, aos seus amigos e compadres; e à sua vaidade, à sua barriga cheia, às suas passeatas pelo estrangeiro em representações oficiais ou particulares. Daqui quase ninguém sai. Os poucos que são diferentes mal conseguem levantar cabeça! Os outros olham com ironia o esforço desses crentes, que ainda perdem tempo a querer corrigir erros, a levantar o que está caído, a tapar os buracos! E só os toleram enquanto eles não lhes impedem o caminho.

1965!... O que nós pensamos em 1964!... Ah! O Homem continua a ser incorrigível. Dê-m-lhe uma pedra de esperança e ele erguerá um palácio. Dê-m-lhe a raiz duma flor e ele fará um Jardim!

Por isso acreditamos que este 1965 nos há-de trazer, a todos nós portugueses, aquela Paz e Felicidade que ao longo dos Séculos tudo fizemos por merecer.

Assim seja!

O Juízo do Ano

(Continuação da 1.ª página)

chaile de malha que a mãe fez aos serões.

Há o menino que acredita e o que finge acreditar e começa a prática do fingir, para aparentar aos pais o que não é, ou a raciocinar que a verdade é apenas... questão de convenção.

Mais tarde diz-se-lhe coisas sérias e ele anota muito bem, lá só para si:

— Esta é como a dos sapatos na chaminé, onde o Menino Jesus vinha pôr os brincedos do Céu. Enfim, coisas e coisas...

Os senhores e senhoras respeitáveis também têm sapatos visitados pelo Menino.

Pieguiças deliciosas, dirão muitas e boas pessoas, mas então, oferecer de mão a mão, com um abraço amigo, seria menos agradável?

Nestes tempos duros em que a família, por necessidade de trabalho, anda tão disseminada e tão arredia do lar seria tão meritório debaixo do ponto de vista social não inventar sessões recreativas ou antes atractivos que impeçam que saibam uns momentos de suave intimidade, vivendo as doçuras ou amarguras da hora presente, em santa comunhão!

A doce intimidade da família é o plano onde se pode considerar o Natal cristão e português.

Jantares em restaurantes ou com convidados estranhos à família e ao lar, só para quem não tem sentido verdadeiro desta quadra do ano.

Mas, mal ou bem cabida, a meditação já vem fora de horas.

Agora podemos apenas ensaiar as Janeiras para a mudança de ano (coisa pouca, apenas um algarismo que toma uma unidade a mais) ou afiar os dentes para a ceia do fim do ano que é princípio do que segue.

Parece deveras bem terminar o ano ceando. Mas principiá-lo a cear é outra um pouca estrambótica, muito estrambótica, mesmo. Se os dias do ano começam (para as refei-

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

AS JANEIRAS Uma carta

Sem bandurria nem sacola, venho cantar as Janeiras. Serve a Lua de viola, as estrelas de parceiras.

A moda veio do céu, S. José a ensaiou, um anjo sério a escreveu, Nossa Senhora a ditou.

Deus lhes dê boas saídas, melhores sejam as entradas, com as mesas bem servidas E as burras bem recheadas.

Com muita paz e saúde Seja o ano bem passado. A Virgem Mãe vos ajude. E aqui está o meu recado:

Não quero fritos nem vinho, nem enchidos nem arranjos. Quero meter pés ao caminho na companhia dos anjos.

À lareira também não me sinto bem a aquecer. Apagou-se o meu tição Adeus que está a chover.

D. E F

Para os nossos pobres

Da nossa conterrânea sr.ª D. Raífa da Conceição Brito, recebemos a quantia de 70\$00, para distribuímos pelos nossos pobres. Em nome dos contemplados agradecemos.

José António da Silva Puga

Rua 5 de Outubro — TAVIRA

Deseja aos seus estimados clientes e amigos Boas Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades.

ções) com o almoço, por que perrice do protocolo a primeira refeição do primeiro do ano há-de ser uma ceia?

Já se não pode ler à entrada dos almanaques o famoso «Juízo do Ano». Os anos acabaram por não terem Juízo e nisto procedem com a maior sencermónia.

Mas como também há malucos e pobres de espírito bons, pode ser que o futuro ano seja bom, melhor que o que está a findar e assim o desejamos a todos e por estas bizarras pedimos desculpa ao leitor.

Turismo Universitário

Regressou de Viena de Austria o delegado Português à XV Conferência Internacional do Turismo Universitário na qual Portugal foi representado pela Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico.

Um dos factos salientes na conferência foi o extraordinário interesse manifestado pelas organizações estrangeiras ai presentes, por Portugal, interesse que resulta das constantes solicitações que lhes são dirigidas pelos universitários dos respectivos países.

Consciente da responsabilidade, que neste campo lhe cabe a A. E. I. S. T., sugeriu que, a exemplo do que se fez com assinalado êxito noutros países, fosse facilitada a vinda desses universitários a Portugal alojando-os em casa de famílias portuguesas.

Claro que o universitário estrangeiro que nos visite nada pagará por este alojamento, deverá sim ocupar parte do dia em tarefas de utilidade para a família e de acordo com a sua condição — ensino da sua língua, «baby-sitter», etc. etc.

Rigorosas referências terão de ser fornecidas pelas famílias que desejem receber os estudantes estrangeiros.

Este programa foi recentemente exposto ao Digníssimo Reitor da Universidade Técnica de Lisboa que manifestou a sua concordância.

Todas as famílias que estejam interessadas neste intercâmbio deverão dirigir-se por correio o mais brevemente possível para a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico — Departamento de Turismo — Av. Rovisco Pais Lisboa 1

Assinal o «Povo Algarvio»

Os nossos BONS aliados...

Sugeridos sobre o artigo «Uma boa lição» do jornal «Povo Algarvio» de 6/12/1964

O senhor Harol Wilson, da nossa velha aliada, saiu-se agora com uma que tem a sua piada:

— «A Inglaterra não fornece armamento aos portugueses!» — Coitadinho do senhor!... Tem um tal gargantear, que até dá vontade de rir... Como pode ele negar o que não se foi pedir?!...

No meu país pequenino, (Mas que um gigante orienta), mesmo para justa defesa, não se comprariam armas ao nosso velho aliado, conhecemo-lo de ginjeira, não esqueçemo-lo do passado... portanto, dessa maneira, tínhamos já a certeza, que era negócio gorado...

O que lhes causa emulção é que sendo tão pequenos, nós temos tido a coragem de defender de estrangeiros aquilo que é muito nosso, sem chapelinho na mão, briosos, fortes, serenos, cumprimos nossa missão, ante essa raiva maluca dos nossos bons aliados, que andam muito danados por desta vez não poderem enfiar-nos a peruca...

Dezembro de 1964

LARI RA DE AVIZ

O Presépio

(Continuação da 1.ª página)

presépio deve ter começado no século IV, mas só três séculos depois se estendeu por todo o orbe cristão, para se tornar verdadeiramente popular a partir do século XIII, por acção de S. Francisco de Assis e dos seus confrades. A composição presepiana foi-se modificando e enriquecendo ao gosto de cada povo, constituindo um manancial de temas para os artistas. Desde a obra de arte pura, tocada pela chama do génio e destinada a afrontar os séculos, nos templos ou nos museus, até à composição efémera, de barro ou cartão, que se ergue propositalmente para a quadra festiva, temos interminável teoria de presépios, ricos e pobres, altaneiros e humildes, nem sempre fiéis à tradição, muitas vezes ingenuamente fantasiosos, mas sempre inspirados pelo inefável mistério de Belém.

Entre nós, o culto deste mistério desenvolveu-se rapidamente com a propaganda franciscana. Nos nossos mais velhos presépios destaca-se como fulcro da cena o menino recém-nascido, como é lógico, vendo-se à sua volta a Sagrada Família, os Reis Magos, os pastores e densa multidão formada pelos representantes do clero, da nobreza e do povo.

A iconografia nem sempre é respeitada, mas um dos grandes encantos dos presépios está precisamente na sua falta de erudição, como diz um etnólogo português. Todavia não lhes falta o cunho de sinceridade com que sabem tocar a alma das pessoas simples. Mesmo os grandes artistas, quando chamados a executar trabalhos sobre o velho tema, não se eximem a dar-lhes expressão popular.

Aliás, o que mais importa é estimular e afervorar o culto presepiano, banindo dos nossos costumes de povo cristão a exótica «Árvore do Natal».

Vende-se

Uma courela no sítio do Brejo, com oliveiras e alfarrobeiras, e duas courelas de terra de regadio, no sítio da Arroiteia.

Informa o solicitador Cesário.

CAMINHOS DE FERRO

Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1965, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Covilhã, Gaia, Montijo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado.

Carlos Picolto